

DESCRIÇÃO DO INVENTO

A aplicação do tradicional saco de gelo é, na maioria das vezes impraticável pela dificuldade e mesmo impossibilidade de se obter gelo no preciso instante que a necessidade impõe. Assim, o inventor, baseando-se nas já conhecidas misturas frigoríficas e nas características técnicas que os recentes complexos laminados plásticos empregues no fabrico de embalagens para produtos químicos apresentam, criou um processo económico que denominou " BOLSA AUTO-FRIGORÍFICA DE UM SÓ USO PARA APLICAÇÃO CORPORAL " que vem colmatar as dificuldades já referidas.

1 — DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Consiste essencialmente numa bolsa, em plástico laminado flexível simples ou complexo, adequado ao fim em vista, em que o seu espaço interior é subdividido em duas câmaras por qualquer sistema estante que garanta a armazenagem, em separado, de um sal (ex. nitrato de amónio) e de um líquido (ex. água). Ao retirar-se o sistema de divisória, as duas secções transformam-se numa só, fazendo com que o líquido e o sal se misturem, provocando, quase instantaneamente, um abaixamento significativo de temperatura da referida mistura e consequentemente das paredes da bolsa. Esta mantém-se fria por algum tempo, substituindo, em primeira instância, o tradicional saco de gelo.

Devido à irreversibilidade do processo dentro da bolsa, ao seu baixo custo e por uma questão de assepsia, torna-se num produto de um só uso.

2 — VANTAGENS DO PROCESSO

Para além das já mencionadas, o processo apresenta ainda as seguintes vantagens:

- Maior autonomia em relação à obtenção de gelo.
- Maior simplicidade no seu uso.
- Maior economia em relação aos processos tradicionais, tendo em vista os baixos custos de produção e matérias primas utilizadas.
- Maior assépcia, visto que se trata de um objecto de um só uso.

REIVINDICAÇÕES

1^a — BOLSA AUTO-FRIGORÍFICA DE UM SÓ USO PARA APLICAÇÃO CORPORAL, caracterizada por consistir essencialmente numa bolsa, em plástico laminado flexível, em que o seu espaço interior é subdividido em duas câmaras, por qualquer sistema ou dispositivo estanque adequado ao fim em vista, com a finalidade de armazenar, em separado, duas substâncias que irão misturar-se e compor a futura mistura frigorífica, após a remoção total ou parcial da referida divisória.

2^a — BOLSA AUTO-FRIGORÍFICA, segundo a primeira reivindicação, é caracterizada por uma das substâncias ser nitrato de amónio ou qualquer outro sal ou misturas de sais utilizadas em "misturas frigoríficas".

3^a — BOLSA AUTO-FRIGORÍFICA, segundo as reivindicações anteriores, é caracterizada por a outra substância ser água ou qualquer outro líquido ou compostos líquidos utilizados em "misturas frigoríficas".

Lisboa, 6 de Maio de 1991

RESUMO

" BOLSA AUTO-FRIGORÍFICA DE UM SÓ USO PARA APLICAÇÃO CORPORAL "

9338 G 0199 1991/05/06 10:53:05 PAT. 97568 L

A presente invenção, com aplicação na área dos cuidados de saúde primários, consiste essencialmente numa bolsa, em plástico laminado flexível, dividida provisoriamente em duas secções por um sistema estanque que garante a armazenagem, em separado, de um sal (ex.nitrato de amónio) e de um líquido (ex. água). Ao retirar-se o sistema de divisória, as duas secções transformam-se numa só, fazendo com que o líquido e o sal se misturem, provocando, quase instantaneamente, um abaixamento significativo de temperatura da referida mistura e consequentemente das paredes da bolsa. Assim, serve para aplicar em qualquer zona do corpo, substituindo, em primeira instância, o tradicional saco de gelo.

Devido à irreversibilidade do processo na bolsa, ao seu baixo custo e por uma questão de assepsia, torna-se num acessório de um só uso.